

# **INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA**

**Departamento de Matemática**

**Relatório para a Unidade Curricular de Introdução à Estatística Bayesiana dos  
cursos de LMATE e LEIC**

## **População e Emprego**

Docente - Paula Cristina Pires Simões

- Marta Pires N°51726 - Daiana Lapaiescu N°48668 - Eduardo Tavares N° 49454  
- António Pimentel N°42146

2024-12-12

## **Introdução**

O desemprego constitui um dos indicadores mais importantes da situação económica e social de um país, refletindo de forma direta o dinamismo do mercado de trabalho, a capacidade produtiva da economia e o bem-estar das famílias. Em Portugal, entre 2011 e 2024, este indicador apresentou variações significativas associadas à crise económica e financeira, ao período de recuperação que se seguiu e ao impacto da pandemia de COVID-19. Estas oscilações tornam o estudo do desemprego particularmente relevante e atual.

A escolha deste tema resulta precisamente da sua importância para compreender como fatores económicos e demográficos influenciam a evolução do mercado de trabalho. Variáveis como o PIB real, a estrutura etária da população ativa, a remuneração média e o peso do setor terciário desempenham papéis centrais na explcação das dinâmicas laborais e ajudam a contextualizar períodos de maior estabilidade ou vulnerabilidade económica.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a evolução da taxa de desemprego em Portugal ao longo dos últimos anos e avaliar de que forma estes fatores contribuem para a sua variação. O estudo insere-se no âmbito da Unidade Curricular de Introdução à Estatística Bayesiana, aplicando os métodos aprendidos à investigação de um fenómeno real com impacto económico e social significativo.

#nao sei se por O relatório encontra-se estruturado em várias secções, incluindo o enquadramento teórico, a descrição e análise exploratória dos dados, a construção e estimação do modelo de regressão bayesiano, a apresentação e discussão dos resultados e, por fim, as principais conclusões do estudo

## Leitura de Dados

Para começar, os dados são importados:

```
# Leitura dos Dados
library(readxl)

## Warning: package 'readxl' was built under R version 4.5.2

dados <- read_excel("Base_Dados_Final.xlsx")

#Inverter a Ordem dos dados do menor para o maior
dados <- dados %>%
  arrange(desc(row_number())) %>% # inverte a ordem das linhas
  mutate(Trimestre = row_number()) # cria índice sequencial do mais antigo para o mais recente

# Visualizar primeiras linhas
head(dados)

# Verificar se existem valores omissos
na.fail(dados) #se correr é porque não há valores omissos
```

## Descrição dos Dados

### Variável dependente - Taxa de desemprego

A variável dependente utilizada neste estudo é a **taxa de desemprego** em Portugal, medida trimestralmente pelo INE. A escolha desta variável justifica-se por ser um dos indicadores centrais do desempenho do mercado de trabalho e um reflexo direto das condições económicas e sociais do país.

A taxa de desemprego responde rapidamente a alterações na atividade económica, à evolução dos diferentes setores produtivos, às características da população ativa e aos choques económicos, como recessões ou crises sanitárias. Por estas razões, constitui uma medida adequada para analisar de que forma os principais fatores macroeconómicos e demográficos influenciam a procura de trabalho em Portugal.

### Variáveis independentes:

A seleção das variáveis independentes teve como objetivo incluir fatores que captam tanto a conjuntura económica do país como características estruturais do mercado de trabalho. Cada variável foi escolhida por representar um determinante plausível e frequentemente referido na literatura económica como influenciador do desemprego.

- **PIB real (em milhões de euros, por trimestre):** O Produto Interno Bruto real é um indicador fundamental da atividade económica. Períodos de crescimento do PIB tendem a estar associados à criação de emprego, enquanto fases de contração económica aumentam o risco de desemprego. Assim, o PIB real foi incluído para captar o efeito da conjuntura macroeconómica sobre o mercado de trabalho ao longo do tempo.
- **Remuneração média mensal bruta:** A remuneração média reflete simultaneamente o rendimento dos trabalhadores e os custos laborais enfrentados pelas empresas. Salários mais elevados podem indicar um mercado de trabalho mais dinâmico e competitivo, mas também podem representar maiores custos de contratação. A inclusão desta variável permite captar a forma como estas dinâmicas influenciam o nível de emprego e, consequentemente, o desemprego.

- **Percentagem de emprego no setor terciário:** O setor terciário representa a maior parte da estrutura económica portuguesa, abrangendo atividades como comércio, turismo e serviços. Alterações no peso relativo deste setor podem influenciar o desemprego devido à sua maior sensibilidade a flutuações económicas e choques externos. Esta variável permite captar possíveis mudanças estruturais na distribuição do emprego entre setores e o seu impacto no mercado de trabalho.
- **Proporção de jovens na população ativa:** A presença de trabalhadores mais jovens na força de trabalho é relevante para a dinâmica do desemprego, uma vez que este grupo apresenta maior rotatividade, maior taxa de entrada no mercado de trabalho e maior vulnerabilidade a ciclos económicos. Assim, a proporção de jovens (15–24 anos) na população ativa foi incluída para medir o impacto da composição etária da força laboral sobre a evolução do desemprego.

## Análise Exploratória dos Dados

Antes da construção do modelo estatístico, é essencial realizar uma análise exploratória dos dados, para compreender o comportamento das variáveis ao longo do tempo, identificar padrões e tendências, e avaliar a consistência das séries, detetando valores atípicos ou comportamentos inesperados.

Nesta secção, a análise exploratória foca-se na evolução temporal da taxa de desemprego e das variáveis explicativas selecionadas, examinando tendências gerais, picos ou quebras associados a instabilidades económicas, bem como relações simples entre variáveis, através de correlações e gráficos, fornecendo uma primeira visão das associações que serão estudadas formalmente no modelo bayesiano.

```
summary(dados %>% select(-Período, -Trimestre))
```

### Séries temporais de Cada Variável

```
## Gráficos de linha ao longo do tempo (Série Temporal)
library(ggplot2)
```

**Evolução Temporal das Variáveis Independentes** Estas séries permitem observar como cada indicador evoluiu ao longo do período analisado e ajudam a compreender o seu possível impacto na taxa de desemprego.

#### Variável “PIB\_real”:

```
## Warning: Using `size` aesthetic for lines was deprecated in ggplot2 3.4.0.
## i Please use `linewidth` instead.
## This warning is displayed once every 8 hours.
## Call `lifecycle::last_lifecycle_warnings()` to see where this warning was
## generated.
```

O PIB real apresenta três fases bem definidas: - Declínio inicial (trimestres 1–8), coincidente com a crise económica e o período de austeridade. - Recuperação gradual e sustentada até 2019, com crescimento contínuo. - Queda abrupta em 2020, resultante do impacto da pandemia COVID-19, seguida de uma forte recuperação nos trimestres posteriores. Esta série mostra claramente a sensibilidade da economia portuguesa aos ciclos económicos e aos choques externos.

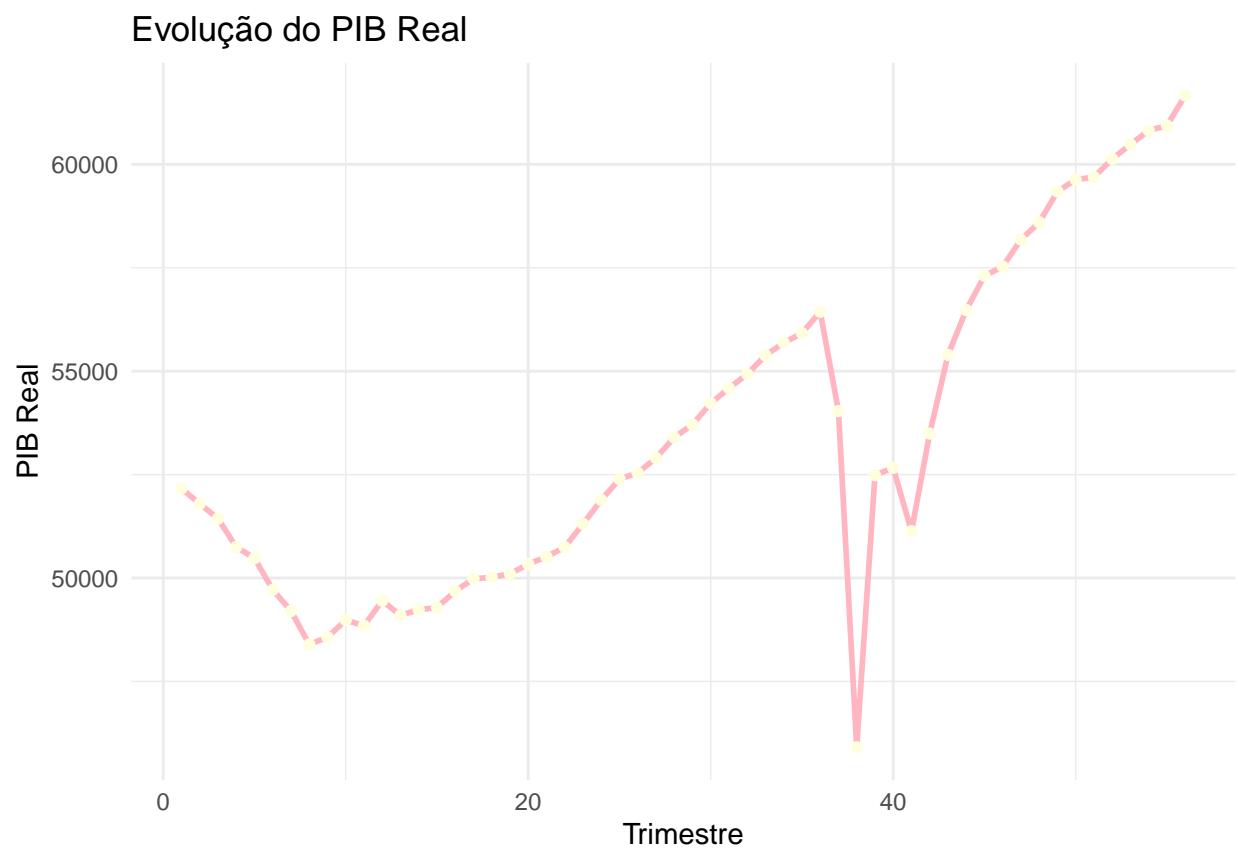


Figure 1: Série Temporal do PIB Real

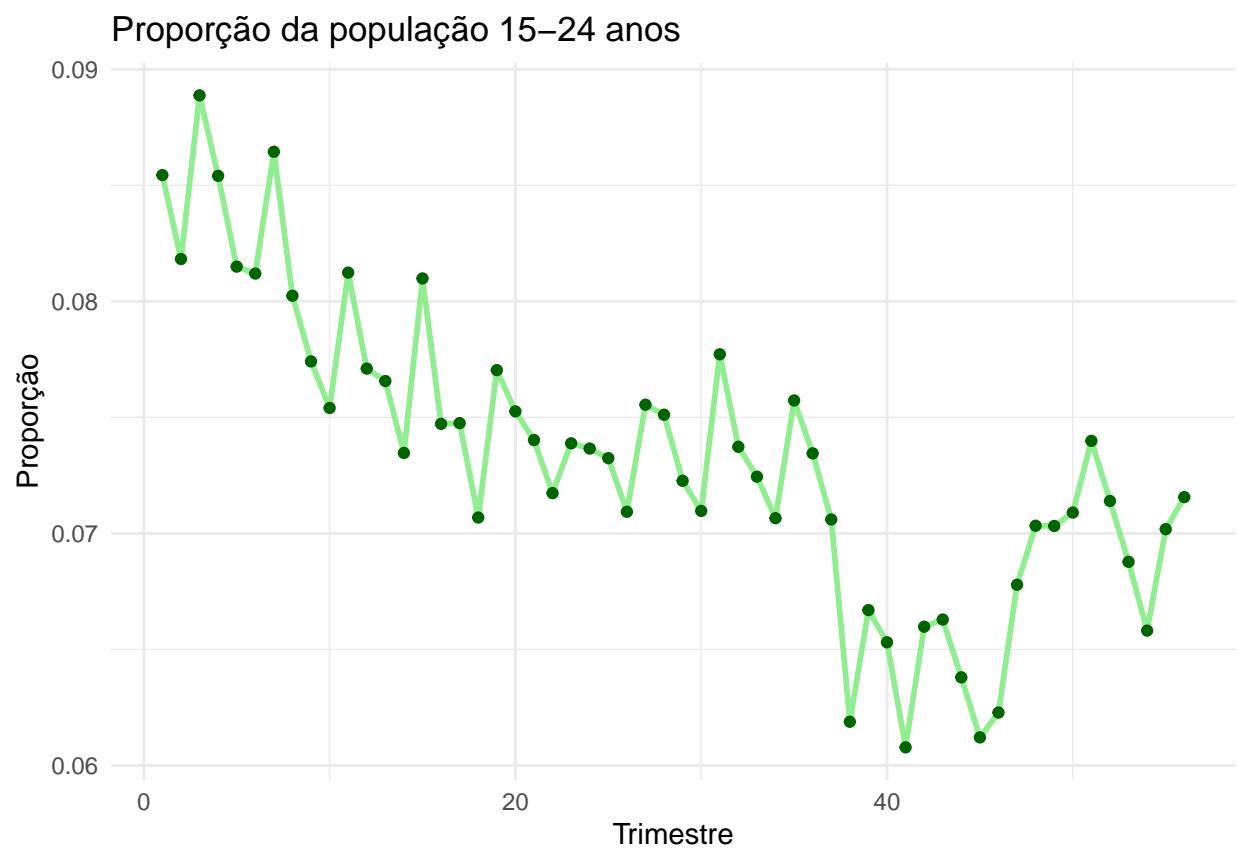


Figure 2: Série Temporal da Proporção da População entre 15-24 Anos

**Variável “Proporção\_15\_24”:** A proporção de jovens na força de trabalho apresenta uma tendência maioritariamente decrescente: - Os valores iniciais situam-se perto dos 9%. - Ao longo do período, observa-se uma redução progressiva até níveis próximos de 6%. Este padrão é consistente com fenómenos demográficos como o envelhecimento populacional, menor natalidade e migração jovem para o exterior. A ligeira recuperação final sugere um aumento recente da participação jovem no mercado de trabalho.

**Variável “Emprego\_Terciario”:**

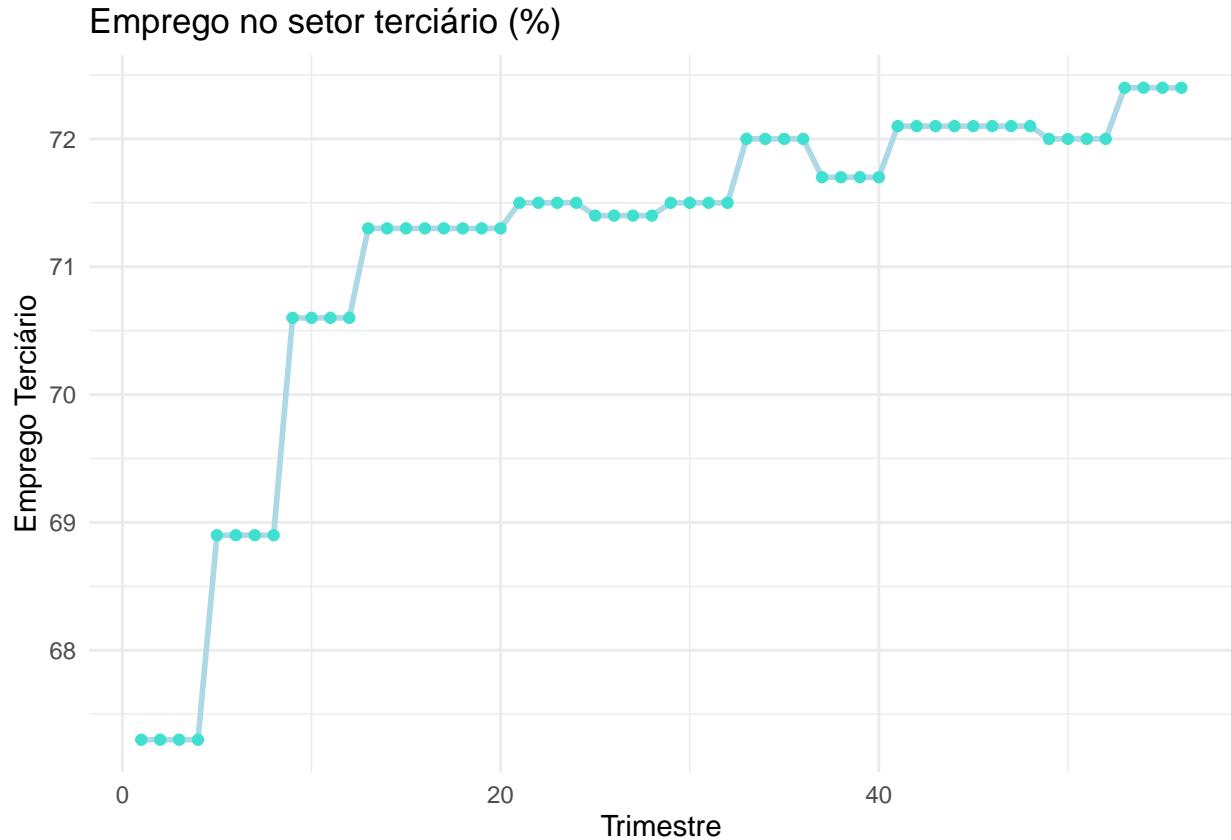


Figure 3: Série Temporal do Emprego no Setor Terciário

A proporção de trabalhadores no setor terciário mostra uma tendência claramente crescente ao longo dos trimestres. - No início do período, situava-se ligeiramente acima de 67%. - À medida que a economia portuguesa se foi tornando mais terciarizada, este valor aumentou de forma quase contínua até ultrapassar os 72%.

Este comportamento reflete a crescente importância dos serviços — como turismo, comércio e atividades especializadas — na estrutura produtiva portuguesa.

**Variável “Rendimento\_medio\_liquido”:** A remuneração média líquida evidencia uma tendência crescente bastante marcada: - No início do período, os valores situavam-se abaixo dos 850 €. - A partir de meados da série, o crescimento torna-se mais acentuado, ultrapassando os 1100 € nos últimos trimestres. Este aumento pode refletir fatores como melhoria salarial gradual, políticas de valorização do rendimento do trabalho e evolução positiva do mercado laboral.

**Evolução da Variável Dependente: Taxa de Desemprego** O gráfico da taxa de desemprego mostra uma trajetória muito clara, composta por três momentos principais:

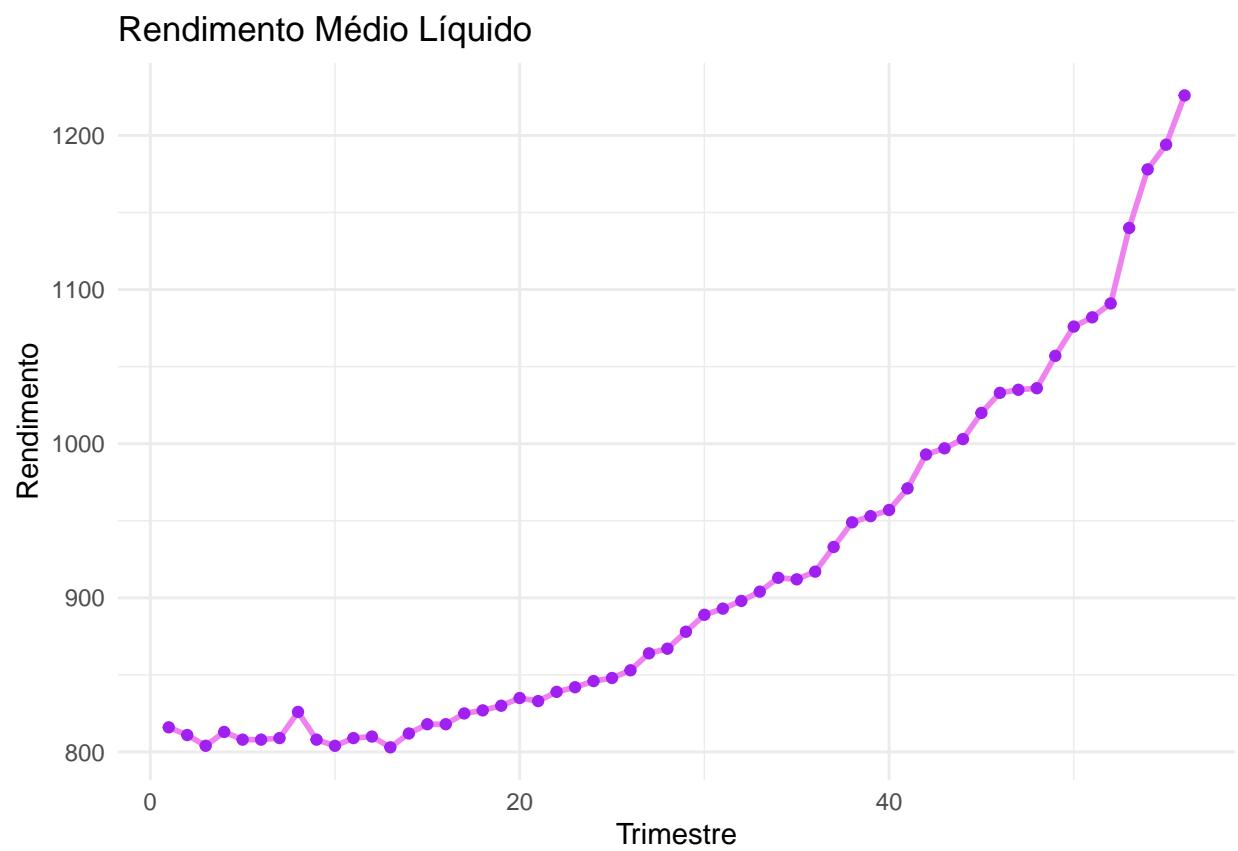


Figure 4: Série Temporal do Rendimento Médio Líquido

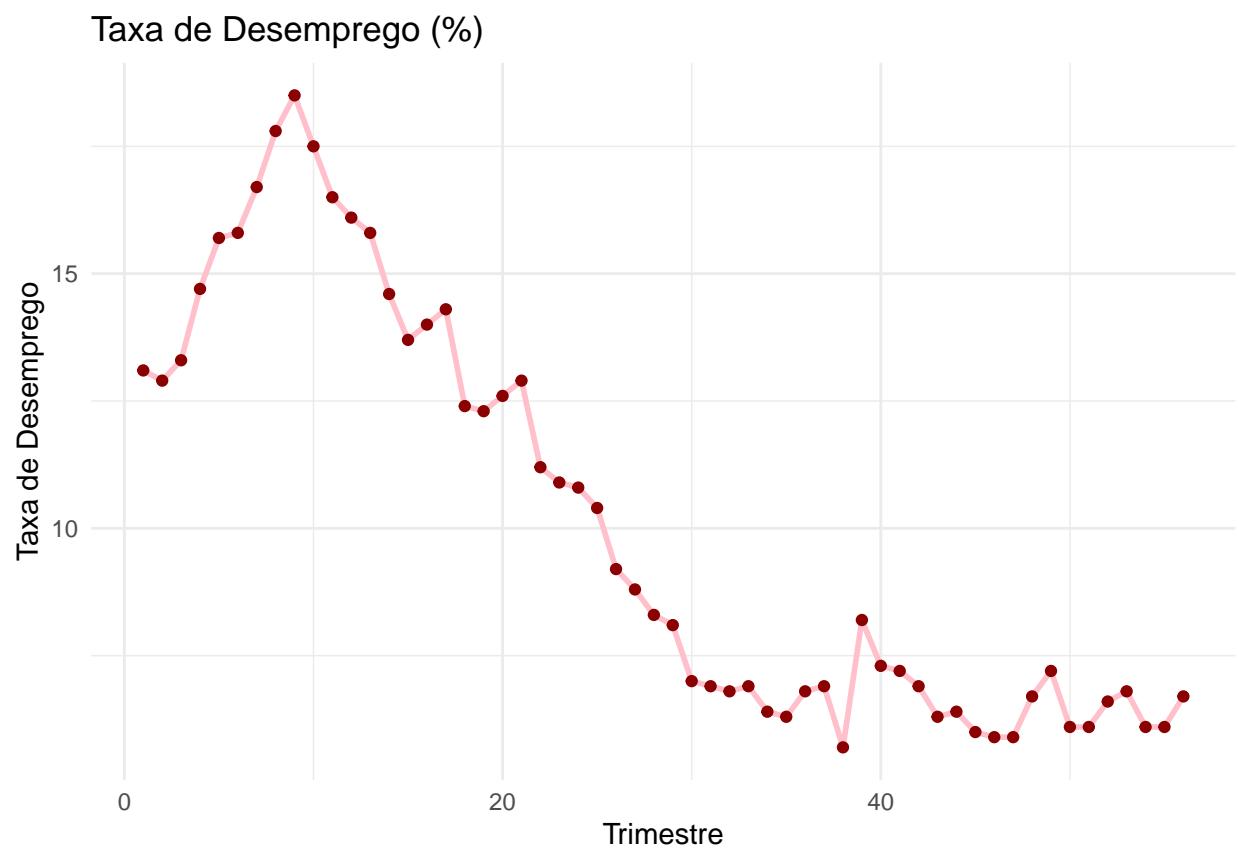


Figure 5: Série Temporal da Taxa de Desemprego

## **1. Subida significativa (2011–2013):**

- A taxa de desemprego sobe rapidamente de cerca de 12% para valores superiores a 17%–18%.
- Este pico coincide com a crise económica, o período de resgate financeiro e a forte contração do mercado de trabalho.

## **2. Queda contínua e expressiva (2014–2019):**

- Por volta do trimestre 12 (4º trimestre de 2013), observa-se uma descida quase ininterrupta.
- O desemprego recua para valores abaixo de 7%. Este período acompanha a recuperação económica, o aumento do investimento e a melhoria das condições do mercado laboral.

## **3. Choque da pandemia e estabilização (2020–2024)**

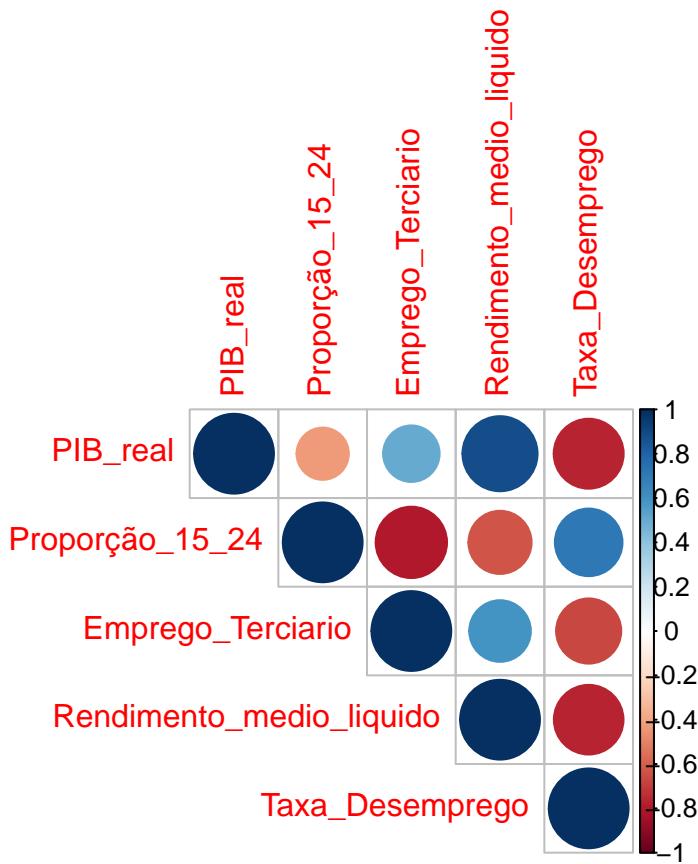
- Verifica-se um pequeno aumento em 2020, mas muito inferior ao observado em 2011–2013.
- Após essa oscilação, a taxa estabiliza entre 6% e 8%, com pequenas variações individuais por trimestre.

Este comportamento destaca a resiliência do mercado de trabalho português no pós-pandemia, apoiado por políticas de manutenção do emprego.

## **Correlação**

A matriz de correlação permite observar a direção e a intensidade das relações lineares entre a taxa de desemprego e cada uma das variáveis explicativas. Embora a correlação não estabeleça causalidade, fornece uma primeira indicação sobre quais variáveis podem ter maior influência na evolução do desemprego e sobre a coerência das relações observadas nos gráficos temporais.

```
##                                     PIB_real Proporção_15_24 Emprego_Terciario
## PIB_real                           1.0000000 -0.4296857   0.5019000
## Proporção_15_24                     -0.4296857  1.0000000 -0.7989995
## Emprego_Terciario                  0.5019000 -0.7989995  1.0000000
## Rendimento_medio_liquido        0.8854396 -0.6263246   0.5959282
## Taxa_Desemprego                   -0.7680883  0.7173931  -0.6666016
##                                     Rendimento_medio_liquido Taxa_Desemprego
## PIB_real                           0.8854396 -0.7680883
## Proporção_15_24                   -0.6263246  0.7173931
## Emprego_Terciario                 0.5959282 -0.6666016
## Rendimento_medio_liquido        1.0000000 -0.7615427
## Taxa_Desemprego                  -0.7615427  1.0000000
## Warning: package 'corrplot' was built under R version 4.5.2
## corrplot 0.95 loaded
```



#### Taxa de desemprego e PIB real — correlação negativa A correlação entre o PIB real e a taxa de desemprego é negativa, refletindo que: - Quando o PIB aumenta, o desemprego tende a diminuir. - Esta relação é consistente com a teoria económica: maior atividade económica promove criação de emprego.

**Taxa de desemprego e rendimento médio — correlação negativa** O rendimento médio apresenta uma correlação negativa com o desemprego, indicando que: - Em períodos de menor desemprego, o rendimento do trabalho tende a crescer. - Isto reflete a melhoria do mercado laboral e maior competitividade salarial. A relação, embora lógica, pode não ser muito forte devido à evolução gradual dos salários ao longo do período.

**Taxa de desemprego e percentagem de emprego no setor terciário — correlação tendencialmente negativa** A proporção de emprego no setor terciário tende a aumentar ao longo do período, enquanto o desemprego diminui, o que resulta numa correlação negativa: - Economias mais terciarizadas e orientadas para serviços tendem a absorver mais mão-de-obra. - O setor dos serviços, particularmente turismo e comércio, tem forte influência no emprego em Portugal.

**Taxa de desemprego e proporção de jovens na população ativa — correlação positiva** A proporção de jovens apresenta uma correlação positiva com o desemprego: - Populações mais jovens têm maior rotatividade laboral e maior taxa de entrada no mercado de trabalho. - Os jovens são historicamente mais vulneráveis a choques económicos e apresentam taxas de desemprego superiores ao total da população ativa. Esta relação confirma que mudanças demográficas podem influenciar significativamente a dinâmica do desemprego.

## Especificação do Modelo Bayesiano

- **Modelo base (regressão linear múltipla):** Tendo em conta o objetivo de estudar de que forma diferentes fatores socioeconómicos influenciam a taxa de desemprego em Portugal, recorreu-se a um modelo de regressão linear múltipla em enquadramento bayesiano, que serve para diagnóstico preliminar.. Este tipo de modelo permite quantificar o efeito médio de cada variável explicativa na variável dependente enquanto incorpora, de forma explícita, a incerteza associada às estimativas dos parâmetros.

No nosso caso, especificou-se o seguinte modelo:

$$Taxa_{Desemprego_t} = \beta_0 + \beta_1(PIB\_Real_t) + \beta_2(Proporção_{15\_24}_t) + \beta_3(Emprego\_Terciário_t) + \beta_4(Rendimento\_Médio\_Liquido_t) + \epsilon_t$$

onde, -  $\beta_0$  representa o intercepto, -  $\beta_i$  representam os efeitos das variáveis explicativas, -  $\epsilon_t \sim N(0, \sigma^2)$  representa o erro aleatório.

Uma etapa crucial consiste em determinar a distribuição adequada para modelar esta variável. Apesar de a taxa de desemprego ser uma proporção, observamos que os valores trimestrais apresentam comportamento contínuo e relativamente simétrico, sem se aproximar de 0% ou 100%. Além disso, as variações entre trimestres são moderadas, a volatilidade é baixa e não se observam caudas pesadas ou assimetrias significativas. Essas características tornam a distribuição Normal uma escolha apropriada, pois ela descreve de forma adequada variáveis contínuas, simétricas e com dispersão moderada.

Portanto, assumimos que:

\$\$

$$Y_t | \mu, \sigma^2 \sim N(\mu, \sigma^2)$$

\$\$, onde  $\mu$  representa a média da taxa de desemprego e  $\sigma^2$  a sua variância. Esta suposição permite-nos aplicar modelos de regressão clássicos e realizar inferência estatística de forma consistente e interpretável.

Pelo código, fazemos o modelo de regressão linear múltipla bayesiana:

```
# Modelo Múltiplo Bayesiano
library(lubridate)
modelo1 <- lm(Taxa_Desemprego ~ PIB_real + Proporção_15_24 +
               Emprego_Terciário + Rendimento_médio_liquido,
               data = dados)
summary(modelo1)
```

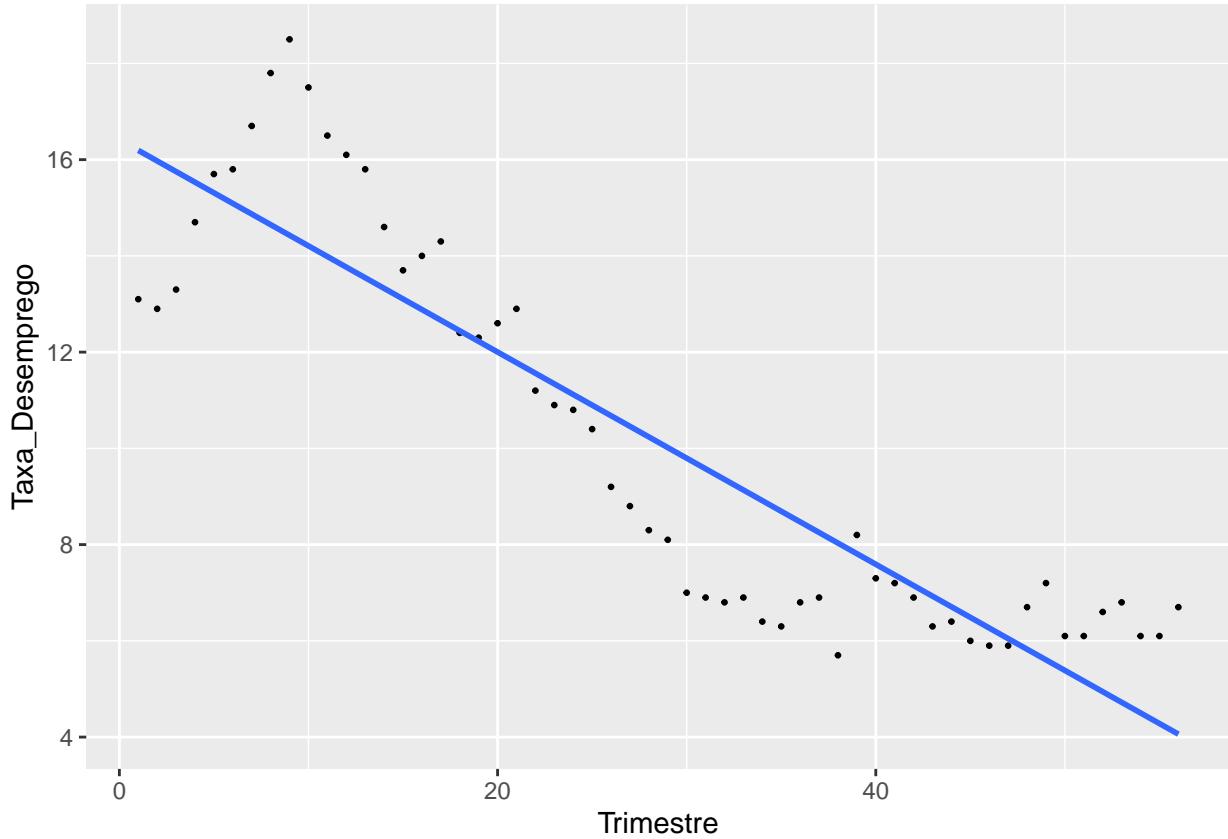
## Especificação das Prioris

```
#Distribuição Posteriori
dados(dados)
```

```
## Warning in data(dados): data set 'dados' not found
```

```
ggplot(dados, aes(x = Trimestre, y = Taxa_Desemprego)) +
  geom_point(size = 0.5) +
  geom_smooth(method = "lm", se = FALSE)
```

```
## `geom_smooth()` using formula = 'y ~ x'
```



Precisamos especificar modelos a priori para cada uma das variáveis. Para isso, utilizaremos a estrutura padrão de modelos a priori usada pelo pacote rstanarm.

### Simulação posteriori

### Diagnóstico e Avaliação

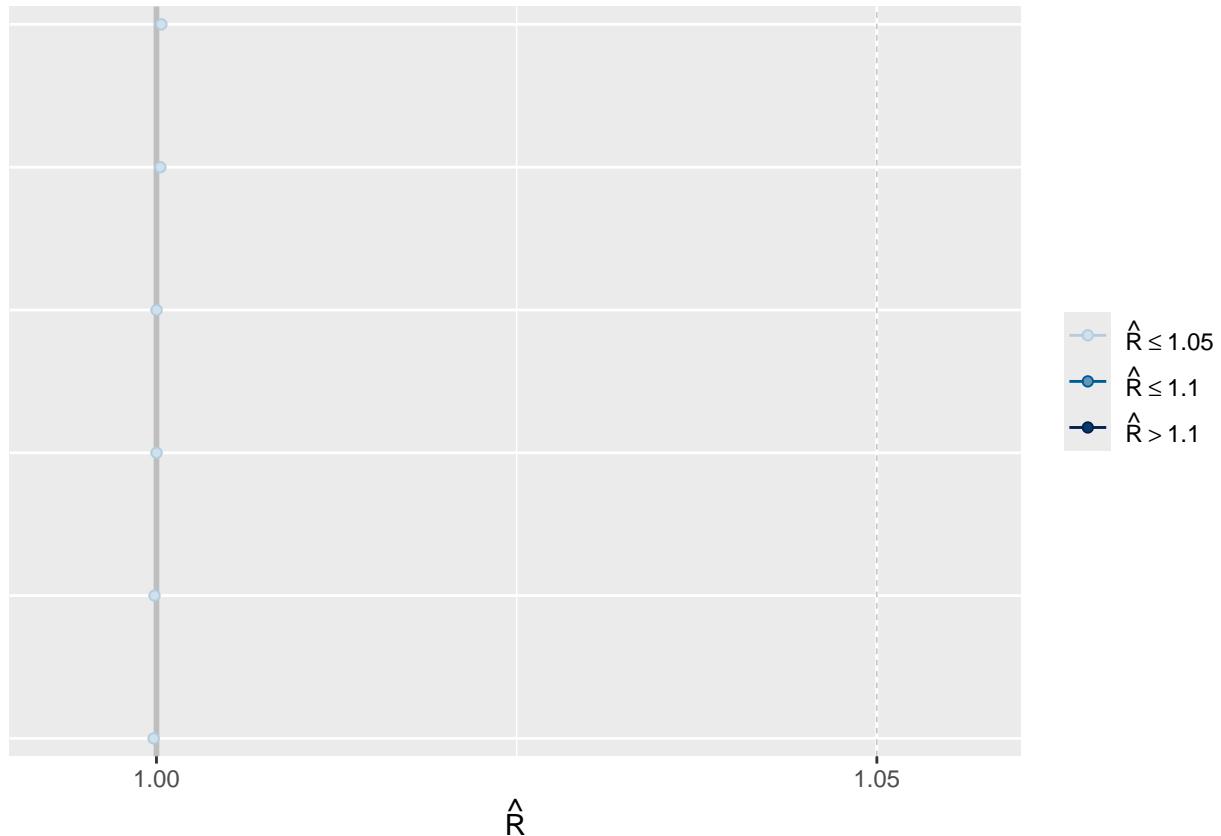
#### Simulação via rstanarm

```
# Definir um modelo com priors fracos (nao informativos)
modelo_bayes <- stan_glm(Taxa_Desemprego ~ PIB_real + Proporção_15_24 + Emprego_Terciario + Rendimento_mensal,
                           data = dados,
                           family = gaussian(),
                           prior = normal(0, 10), # prior para os betas
                           prior_intercept = normal(0, 20), # prior para intercepto
                           chains = 4, # numero de cadeias MCMC
                           iter = 4000, # n° total de iteracoes
                           warmup = 1000, # burn-in
                           seed = 123
)
```

#### Avaliação modelo

Utilizamos a medida Rhat para comparar as 4 cadeias simuladas por stan\_glm.

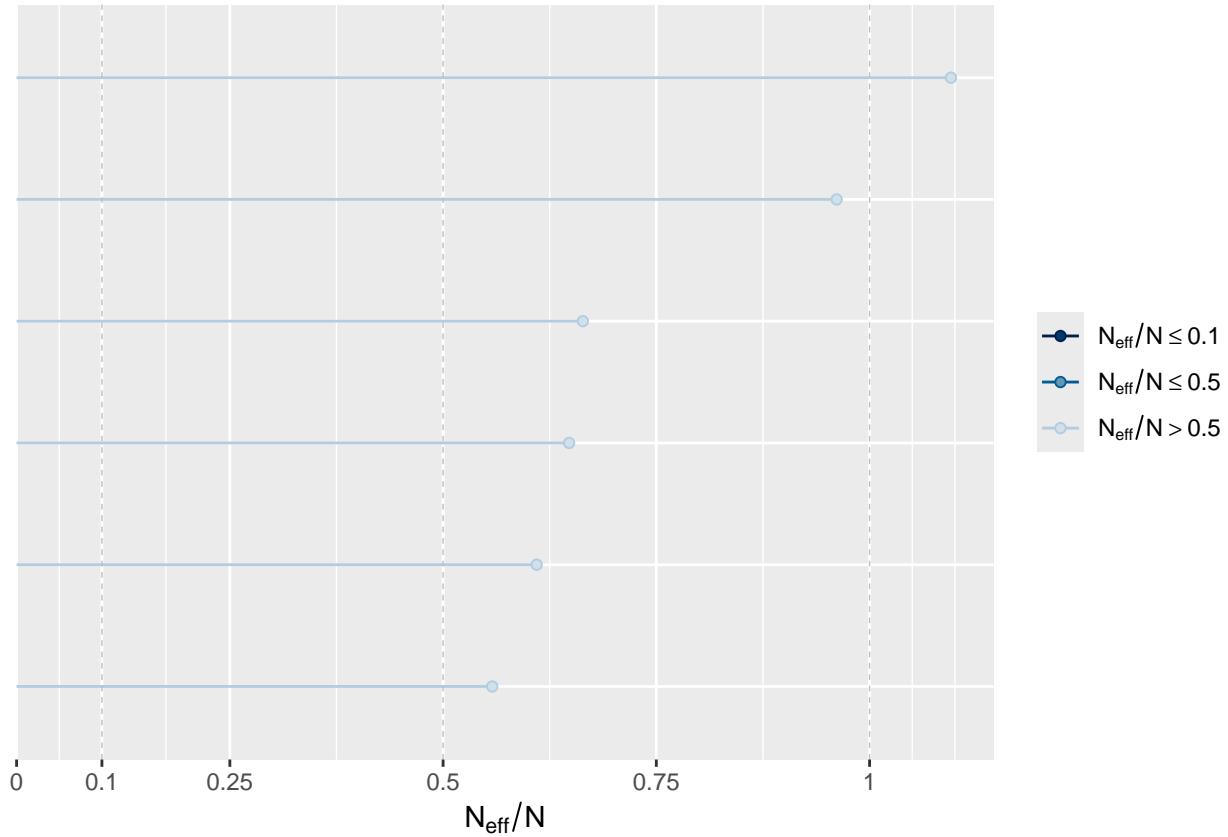
```
mcmc_rhat(bayesplot::rhat(modelo_bayes))
```



Os valores obtidos encontram-se abaixo de 1.05, indicando semelhança forte nas cadeias.

Utiliza-se também o diagnóstico neff ratio para mcmc.

```
mcmc_neff(neff_ratio(modelo_bayes))
```



Neste caso também vemos linhas azuis em todos os valores (maior que 0.5), indicando um bom rácio do tamanho de amostras efetivas.

## Previsões

Com o nosso modelo avaliado, tentamos prever o desemprego com a media dos nossos posterioris. A imagem abaixo demonstra a diferença entre os valores previstos e os valores originais dos dados.

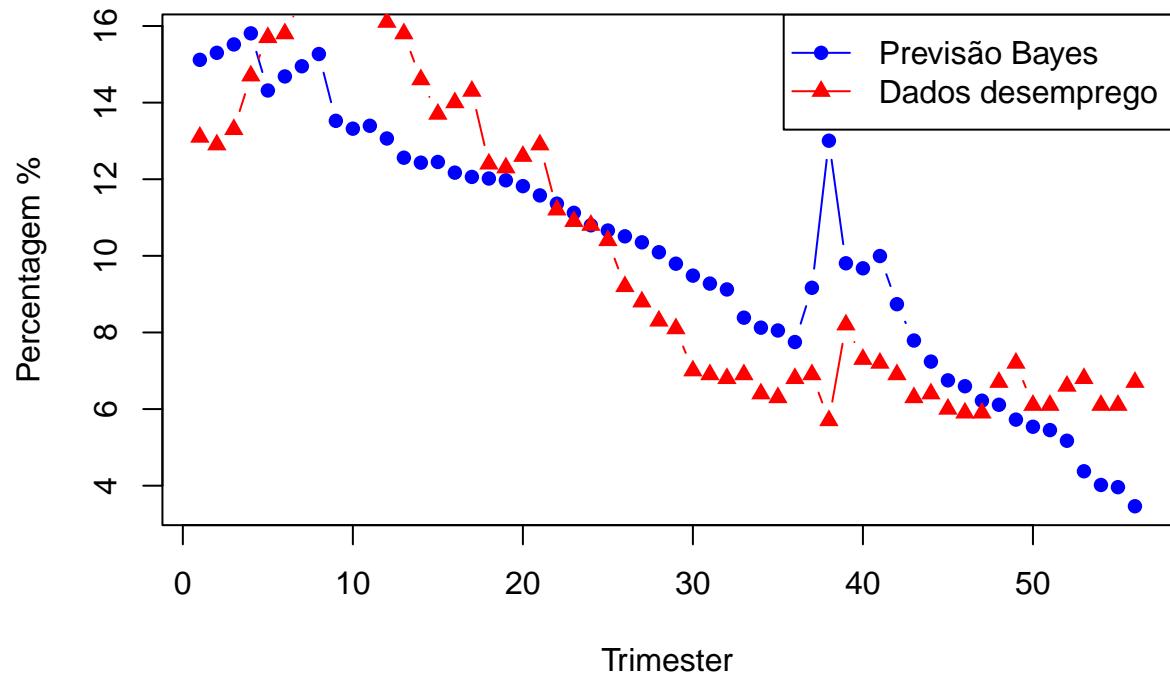
```
previsoes <- posterior_predict(modelo_bayes, dados) #cada coluna contem previsoes de um semestre

prediction_mean <- apply(previsoes, 2, mean)           # previsoes pontuais

#apply(previsoes, 2, quantile, c(0.025, 0.975))       # intervalo credivel

plot(prediction_mean, type = "b", col = "blue", pch = 16,
      xlab = "Trimester", ylab = "Percentagem %", main = "Comparação de Original vs previsão")
lines(dados$Taxa_Desemprego, type = "b", col = "red", pch = 17)
legend("topright", legend = c("Previsão Bayes", "Dados desemprego"),
       col = c("blue", "red"), lty = 1, pch = c(16, 17))
```

## Comparação de Original vs previsão



Conclusão